

Jan.08

# O buzz de 2007

revisto por José Marques  
Paulo Vilela  
Nuno Saraiva  
João Pedro Pereira  
Rui Seabra  
Carlos Rodrigues  
Pedro Telles  
Armando Alves  
Bruno Pedro  
Paulo Laureano  
Vitor Domingos

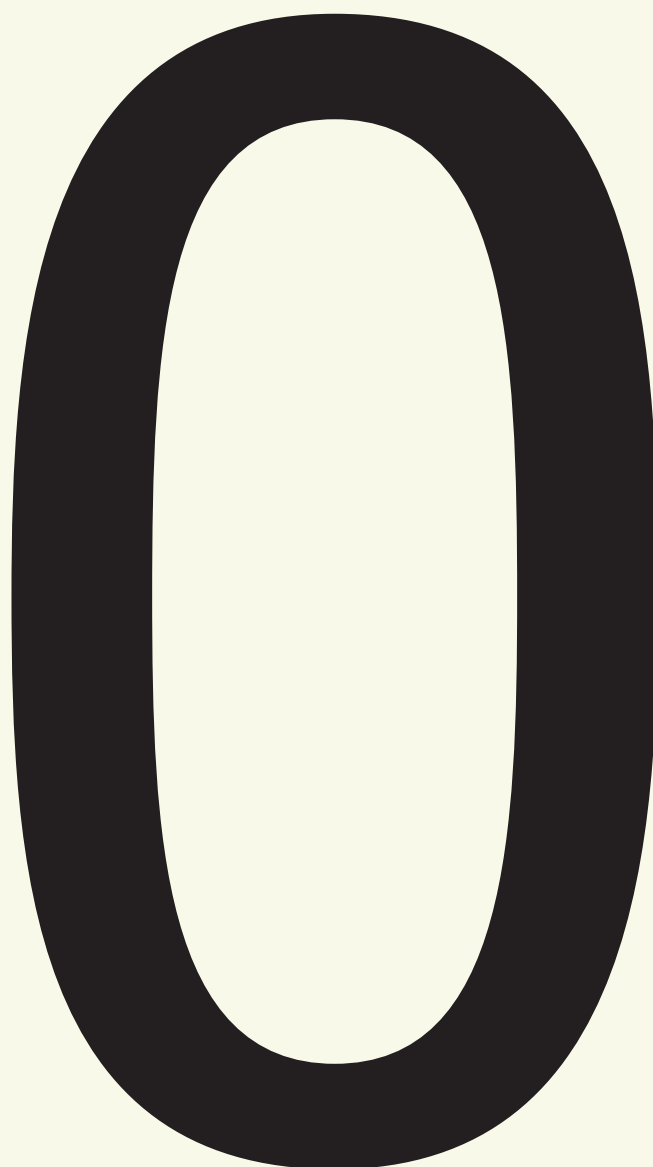
Prt.Sc[0]

[www.prt.sc](http://www.prt.sc)





**2007 - in review**



*O PrintScreen apresenta em formato PDF, um conjunto de artigos publicados pelos membros agregados, que a pedido, efectuaram uma revisão do ano de 2007, salientando acontecimentos que para eles foram relevantes, seja profissionalmente ou pessoalmente, dentro do âmbito do projecto Prt.Sc.*

*O resultado é este PDF, o "**Número 0 do Prt.Sc**". Boa leitura.*

# O melhor de 2007 José Marques

## iPhone

Podemos odiar Steve Jobs, mas temos que aceitar que o iPhone é a invenção do ano. Mesmo com os seus defeitos não há telemóvel que lhe faça sombra. Não se percebe o que andaram a fazer os senhores dos telemóveis todo este tempo, já à muito que o público se queixa da fraca usabilidade da maior parte dos aparelhos se encontram no mercado, bastou a Apple meter a mão na ferida para que os restantes abrissem os olhos. Os resultados já estão à vista com a Nokia, HTC e LG a lançarem produtos que tentam fazer face ao iPhone, mesmo que não façam, já são melhores produtos por tentarem.

## Twitter

A sua utilidade pode ser questionada, mas 2007 foi o ano em que o serviço de mini blogging vingou em relação aos seus competidores directos (jaiku e pounce). O segredo parece ser mesmo a simplicidade. Mesmo com os constantes problemas, o serviço vai tendo cada vez mais adeptos. 2008 deverá ser o ano que o Twitter será comprado e se tornará ainda mais mainstream.

## Google/Gmail/Calendar/ Documents/ Android/Maps

Estamos todos à espera que mais dia menos dia o Google se vire para o lado negro da força, mas enquanto isso não acontece vamos sendo apresentados com excelentes aplicações web nos fizeram mudar os hábitos (deixei de usar cliente de mail, recebo alertas do Google Calendar e mantenho as minhas finanças usando o Google Documents).

## Yahoo Pipes

Finalmente uma ferramenta para podermos fazer os nosso mashups de feeds e podermos eliminar aquela voz que tanto nos irrita daquele determinado planeta (cof cof). Os projectos que saem of Yahoo nos últimos tempos deixam muito a desejar, aquisições menos infelizes, mas a incubadora por vezes dá à luz projectos interessantes e úteis, este é um deles.

## Opera Mini

Consultar a web num telemóvel sempre foi um pesadelo, até à chegada do Opera Mini, as últimas versões permitem fazer zoom in/zoom out das páginas, revolucionando completamente a visualização de páginas web em ecrãs pequenos.

## SAPO CodeBits

O Sapo realizou o evento que mais deu que falar este ano, uma excelente iniciativa que teve como objectivo reunir durante três dias pessoas com ideias e vontade de lançar novos projectos. Infelizmente não pude estar presente por razões profissionais, mas quem sabe para o próximo!

Para além do evento de louvar também o lançamento do portal developer, disponibilizando APIs para quem as quiser usar, infelizmente não podem ser usadas comercialmente.

## Web em Portugal

Para além do Codebits foi também o ano do aparecimentos de projectos web inovadores como o Adegga ou GoPlan e o amadurecimento das redes blogs (prt.sc, planet geek, tubarão esquilo, webtuga). Em 2008 esperamos o aparecimento de mais projectos que não sejam reproduções em português do que se faz lá fora nem cópias de hypes.

# O que nos trouxe o ano de 2007? Paulo Vilela

## O crescimento constante da largura de banda

As grandes mudanças acontecem às vezes numa série de pequenos passos, e não numa grande convulsão. O crescimento contínuo da largura de banda é um catalizador de grandes mudanças, do movimento de concretização da velha profecia “The network is the computer”. Em 2007, demos grandes passos no sentido de colocar as aplicações e o conhecimento na rede.

## Novas visões da computação móvel

Com o iPhone a Apple conseguiu mais uma vez mudar um paradigma, desta vez da computação móvel. Prontamente copiado, o novo interface poderá não se tornar universal, mas representa sem dúvida um padrão em relação ao qual todos os telemóveis passarão a ser medidos nos próximos tempos.

## Os desafios no desktop

O falhanço do Windows Vista em ser um “must” como pretendia o respectivo fornecedor, a penetração cada vez maior do Mac OSX nos consumidores, o surgimento do Linux pré-instalado em computadores, (Dell, Asus, Everex e, claro o OLPC) marcam uma viragem há muito esperada, o fim anunciado do monopólio do Windows.

## O regresso das Normas Abertas

Com a maturidade a chegar às Tecnologias de Informação, e com as poupanças no hardware a chegarem ao limite, as empresas e as entidades públicas começam agora a virarem-se para as poupanças que podem fazer no software, o que só é possível com uma normalização do mesmo. O ano de 2007 assistiu ao início deste movimento de adesão a normas abertas, de que a batalha OD/OOXML é apenas um episódio.

## Genética

Se estivesse neste momento a pensar o que fazer quando fosse grande, se calhar não me dedicaria à Informática, mas à Genética. É fascinante como surgiram constantes descobertas neste campo. É simultaneamente maravilhoso e assustador pensar no que será possível fazer quando dominarmos a genética. Seremos iguais daqui a 100 anos? O que se tornou possível em 2007? Muito...

# Nuno Saraiva

*O ano que agora encerrou, foi um dos anos que nos trouxe mais avanços. A tecnologia e o modo como utilizamos a internet e as comunicações, é a terceira “machadada” (após a liberalização dos mercados mundiais e a moeda única europeia) no modo como as empresas tem que ser governadas.*

*Apesar de a Europa não ter apresentado avanços na economia e no emprego, acredito que estamos (os empresários e a nova geração de talentos) a construir algo com proveitos a longo prazo.*

## Principais acontecimentos de 2007

O Desmoronamento do Millennium BCP. - Poucos adivinhariam, no início do ano, que o BCP iria chegar a esta data como um trapo em farrapos. Uma OPA falhada, casos de aparentes conflitos de interesses, a sucessão de Jardim Gonçalves mal planeada. O elevador para o show Joe Berardo. Instabilidade dentro do banco e entre o seu pessoal. Tudo isto me suscitou um dúvida:

Sendo o banco regulado pelo Banco de Portugal, estando inscrito na CMVM como representante dos seus clientes, tendo por isso que lhes prestar contas, sendo as contas auditadas pela KPMG; Como é possível as certificações terem passado “limpas”, e nunca nenhuma destas três instituições detectar alguma irregularidade?

## O Boom dos jornais gratuitos

No início do ano existiam o Destak e o Metro. Hoje continuamos com estes dois, o Global Notícias, o Meia-Hora, e o Sexta-Feira. Houve também um projecto falhado, Diário Desportivo e há ainda o OJE, para público seleccionado, tentando explorar um nicho. Além disso o LIDL e o Continente, têm editado um jornal e uma revista, com informação, onde colocam publicidade sua.

A manter-se esta tendência, piora a situação da distribuição tradicional (paga), que tem vindo a agravar-se ano após ano.

Este canal trás consigo um problema: Irão eles publicar uma notícia que prejudique o seu principal anunciante? Um caso a requerer legislação que impeça conflito de interesses.

## A Apple

Foi sem dúvida o ano de Steve Jobs. Conseguiu criar uma seita que defende cegamente os seus produtos como quem defende uma camisola de clube. O lançamento do iphone foi um sucesso, cheio de divulgação gratuita, vê-se um macbook a cada esquina, e as acções subiram, em 2007, 134%.

# Nuno Saraiva (cont.)

Quanto a mim, tudo isto é exagerado e não reflecte o tamanho da mais-valia trazida pela Apple. Teve o impulso do desejo dos utilizadores de largar o monopólio Microsoft. Mas sair de um monopólio para outro, é como passar de um regime de extrema direita para outro de extrema esquerda - Não é grande coisa.

## Angola

2007 revelou-se um ano chave para Angola. Foi definitivamente reconhecido como um país com grandes capacidades de desenvolvimento pela opinião pública mundial. Foi um ano recorde de Investimento Directo Estrangeiro, e confio que com as pessoas certas pode ascender facilmente ao TOP TEN das potências mundiais. Num mundo em que os recursos são escassos, Angola dispõe de grande potencialidades para investimento em agricultura, pescas, turismo, diamantes e petróleo (e outros a criar/descobrir).

O grande desafio vai ser a tentação de tirar a máxima rendibilidade a curto prazo, não construindo assim uma base formativa e económica sólida.

## O lançamento do album dos Radiohead

O tradicional sistema de distribuição de música vai acabar mais dia menos dia. As editoras e distribuidoras tentam a todo o custo sensibilizar governos, acenando-lhe com a perda de impostos, o desemprego dos seus funcionários e a protecção de propriedade intelectual. Quanto a mim o negócio já mudou.

Se me apaixonar por uma música compro-a no itunes. De resto os projectos como o Last.fm, as páginas com música gratuita, e as redes de artistas como o myspace, já permitem disfrutar experiências musicais muito satisfatórias. O lançamento do album via download, ao preço que cada um quisesse pagar é uma enorme alavanca para esta nova geração.

## A Harmonização do Sistema Contabilístico Europeu

Em 2007 arrancou o Sistema de Normalização Contabilista. A União Europeia pretende que todos os Estados membro adoptem um sistema de relato financeiro único, bem como o processo de revisão de contas, com regras mais rígidas, de forma a evitar escândalos financeiros.

Como sempre, em Portugal, foi mal feito, sendo anunciado o arranque do novo plano para 01/01/2008, o que era evidentemente prematuro. Porém, o novo Plano Oficial de Contas está aí, aguardando proposta de D.L. do Governo. Tem a novidade de trazer regras adequadas às PME, apesar de neste ponto particular não haver harmonização, não foram impostas as características das PME.

Este novo POC vem, na minha opinião, facilitar a Contabilidade Nacional (apuramento do PIB, Importações, Exportações, Saldo da Balança Comercial, etc.) mas principalmente a Contabilidade Europeia.

## Empresa e Declarações on-line

Em 2007 ficou operacional um dos pontos mais importantes do projecto SIMPLEX. Hoje quem quiser abrir uma empresa, pode sentar-se depois de jantar e antes da meia-noite tem a empresa criada. Registada, Estatutos aprovados\*, Marca registada\*, e contabilista nomeado (pode ser algum que conheça, ou algum numa base de dados disponível). Nos dias seguintes será inscrito pelo TOC nas finanças para efeitos de IRC e IVA (também via internet). Depois é só abrir em conta em nome da empresa e depositar o Capital. Quanto a mim só falta reduzir o valor de capital mínimo (€25.000) para incentivar mais o empreendedorismo.

Sem dúvida um passo importantíssimo no combate à burocracia que tanto atrasa o país.

\* Para serem aprovados imediatamente terá que escolher uns estatutos e uma marca pré-aprovados no site [empresa.on-line.pt](http://empresa.on-line.pt)

# João Pedro Pereira

## O telemóvel que encantou os media

É incontornável: o iPhone foi o gadget sensação do ano. Alimentou milhares de discussões, na Internet e fora dela, e até foi considerado a invenção do ano pela revista Time, facto mais surpreendente quando nos lembramos que a Time é uma publicação generalista e não uma revista de tecnologia. Como alguns notaram, o iPhone não é, sequer, uma invenção no sentido exacto do termo e não deixa de ser um telemóvel (algo já inventado há anos), com uma ou outra funcionalidade inovadora.

O mérito do iPhone enquanto telemóvel (ou enquanto computador de bolso) já foi mais do que debatido (e, ocasionalmente, rebatido) e não interessa aqui aprofundar muito o assunto. Mas convém dizer que para muitos dos portugueses, povo quase dependente do SMS (este ano, foram enviadas 918 milhões durante a altura do Natal, o dobro do registado em 2006), o teclado do iPhone será provavelmente menos funcional do que os teclados tradicionais dos telemóveis. E, para quem estiver interessado num ecrã sensível ao toque, o Neonode [<http://www.neonode.com>] (já disponível em Portugal [[http://www.aeg.pt/news.php?news\\_id=65](http://www.aeg.pt/news.php?news_id=65)]) é uma interessante alternativa.

A distinção atribuída pela Time ao iPhone diz mais sobre o comportamento da imprensa do que propriamente sobre o telemóvel da Apple. É um dos mais flagrantes sinais de que os media em todo o mundo ficara deslumbrados com o aparelho - o que só se pode explicar com o magnetismo que a marca Apple costuma exercer.

Em Portugal, o iPhone fez correr linhas em toda a imprensa escrita generalista e chegou várias vezes a ter lugar nas primeiras páginas dos jornais (geralmente avessos dar grandes destaques à electrónica de consumo) . É um feito extraordinário, se tivermos em conta que o telemóvel ainda nem sequer tem data marcada para chegar oficialmente a Portugal.

| ...



# João Pedro Pereira (cont.)

## A febre das redes sociais

O cada vez mais popular Facebook foi em 2007 o melhor exemplo da febre em torno das redes sociais. A Microsoft (que tem, de forma mais ou menos atabalhoada, tentado uma presença online mais Web 2.0) comprou 1,6 por cento do Facebook por cerca de 164 milhões de euros, valorizando assim a empresa nuns astronómicos 10 mil milhões de euros. Um valor exagerado, disseram vários analistas - e muito provavelmente têm razão...

Num registo diferente, o Facebook protagonizou outro momento surreal no mundo das redes sociais em 2007: resolveu retirar a palavra “is” (“está”) das frases que descrevem o estado dos utilizadores. A decisão parece banal e veio responder ao pedido de muitos cibernautas, que cometiam aberrações gramaticais devido à obrigatoriedade do verbo. O interessante aqui é que a alteração deu azo a vários artigos sobre o assunto - não apenas nos blogues que seguem de perto este tipo de fenómenos, mas também nas páginas de respeitáveis títulos da imprensa.

Os dois episódios (o negócio da Microsoft e a discussão sobre “o ‘is’ do Facebook”) mostram bem que se ultrapassaram as barreiras do bom senso. O último, então, torna claro que há quem viva imerso na bolha das redes sociais para lá do limite do saudável.

Da miríade de redes sociais hoje em funcionamento, só uma meia dúzia poderão sobreviver e ser rentáveis a médio prazo. O MySpace é, evidentemente, uma delas. E o Facebook, apesar do desastre que foi o novo sistema publicitário, também tem potencial para se manter no campeonato. De resto, é provável que em 2008 muitas fechem as portas. E quase ninguém dará por isso.

## A geekosfera portuguesa

O Sapo Codebits [<http://codebits.sapo.pt>] foi um evento que agitou momentaneamente aquilo a que se poderia chamar a “geekosfera” portuguesa (o conceito é semelhante ao de blogosfera e implica vários auto-declarados geeks ligados de alguma forma, seja por trabalharem juntos, terem projectos comuns, serem autores de blogues agregados no mesmo site ou qualquer outra razão).

Foi um evento bem organizado, embora com falhas, como o excesso de pizza (seria para reforçar o estereótipo?) ou o desadequado concerto final dos Wray Gunn. Teve uma dimensão razoável para a escala portuguesa, houve um ou outro projecto interessante a sair do concurso de programação e tem o mérito de, sendo imitação assumida de outros eventos, ser pioneiro do género em Portugal.

No global, o Codebits merece reedição e espera-se que as arestas do que não correu bem em 2007 sejam limadas. Não será difícil e, muito provavelmente, o Sapo só tem a ganhar com um segundo Codebits. Não sei se os responsáveis pelo evento concretizaram o principal objectivo de “encontrar talento”, mas só a exposição mediática coneguida deve ter compensado o investimento.

Uma nota curiosa: uma das coisas que o Codebits tornou clara foi que a geekosfera portuguesa é pequena. Deambular pelo recinto tornava claro que quase toda a gente conhecia quase toda a gente.

# Rui Seabra

Tem que se admitir que 2007 foi um ano muito interessante do ponto de vista do Software Livre. Internacionalmente viu-se mais software com relevante popularidade ou importância a ser tornado Software Livre, como é o caso do cliente do Second Life e do Java que foi quase completamente publicado sob a GNU GPL, com algumas exceções. Aceitando o convite, a Red hat é uma das principais empresas de Software Livre a contribuir para ter uma stack de Java completamente livre, chamada Iced Tea.

Viu-se ainda a AMD/ATI a começar a publicar especificações de algumas das suas placas, o que aumentou significativamente o número de placas gráficas suportadas, pelo menos em 2D, e pelo menos melhor que o driver Vesa. Um dos principais esforços tem sido o driver Radeon HD que inclui suporte para muitas placas R500 e R600.

O OLPC têm finalmente começado a ver surgir encomendas em massa, sendo que as duas últimas têm sido o programa Get 1 Give 1, e a encomenda recente de 260 mil XO's.

O principal evento será sem dúvida a publicação da GNU GPLv3, que após um enorme (em tempo e recursos) processo colaborativo de desenvolvimento viu a luz em 30 de Junho, e a quantidade de programas a migrar para a GNU GPLv3 têm sido muito superior às expectativas.

Ao nível nacional, a ANSOL manteve a sua participação na maioria dos eventos a que foi convidada, mas trabalhou com mais intensi-

dade no verão, nomeadamente com a sua participação na Comissão Técnica do IPQ que está a avaliar o falso standard proposto pela Microsoft, o OOXML, e a intensa sequência de eventos de Software Livre: o seminário sobre GPLv3 de Richard Stallman e Ciaran O'Riordan, o 1º Fórum de Software Livre em Lisboa, um projecto com muito sucesso que foi coordenado pelo Ralf Braga, e que será continuado em 2008, o Sapo Codebits, o Encontro de Software Livre na Administração Pública, etc...

Um evento a realçar é o nascimento da Associação Empresas de Software OpenSource Portuguesas, nascida do berço da lista ansol-empresas. Sobre Normas Abertas há que salientar as excelentes iniciativas do parlamento Holandês e da Noruega, que foram bem mais corajosos do que a proposta na nossa Assembleia da República para obter independência do fornecedor de software e formatos de documentos, que após um raro momento de união de ideais entre o PS, PSD e PP se transformou numa mera vontade de utilizar normas abertas, ou seja muito menos forte e segura que as iniciativas antes mencionadas.

Há ainda que referir a forma como o DRM tem vindo a ficar em crescente desvantagem, em particular na música onde ninguém o quer, onde os segredos do blu-ray/hd-dvd são continuamente descobertos por vezes antes de serem sequer lançados no mercado, e onde as grandes editoras (com excepção da Sony, famosa pelos rootkits que andou a instalar nos incautos clientes) abandonam o DRM e colocam à venda em MP3 na Amazon os seus catálogos.

| ...

## Rui Seabra (cont.)

Contudo não foi propriamente um ano sem fortes desafios, a Microsoft continua a atacar por todas as frentes que pode:

ATRAVÉS do Governo que a continua a privilegiar, injectando no mercado centenas de milhares de computadores com Microsoft Windows Vista e Microsoft Office 2007, como se a venda de uma primeira dose de heroína a baixo (apenas aparentemente) preço fosse algo capaz de estimular o ensino. Juntando insulto ao perjúrio, apoia um programa de (i)Literacia Digital que só funciona com Internet Explorer e que faz forte publicidade a produtos Microsoft.

ATRAVÉS do falso standard OOXML, rejeitado pela ISO na primeira votação, bem como quase 1400 portugueses numa petição. Este falso standard é o actual foco da atenção da Comissão Técnica 173, sob o âmbito do IPQ e do Instituto de Informática, a contribuir para o reforço da perceptibilidade de corrupção em Portugal devido às situações extremamente dúbias que a contornam, a começar pelo seu presidente, a Microsoft. Mas isto não é um caso isolado, uma vez que foram apanhados a comprar votos na Suécia e a falsificar o apoio do Governo Regional Andaluzo, em Espanha, o que lhes deu direito a queixa, bem como a um suposto telefonema de Bill Gates a George Bush, que terá invertido os votos de 3 instituições governamentais na CT dos EUA. Graças ao relatório da Novell à americana SEC, descobriu-se que o acordo Microsoft Novell inclui explicitamente o todo o apoio da Novell ao OOXML.

ATRAVÉS do famoso processo anti-monopólio na Comissão Europeia, onde o tribunal reafirmou uma sentença sem dentes, e onde a CE deu carta branca para mais Imposto Microsoft, uma vez que os acordos para já definidos excluem a maioria do Software Livre, uma vez que para poder competir com a Microsoft passa-se a ter que desenvolver com base em acordos de não divulgação. Há quem possa aproveitá-lo para desenvolver Software Livre mais compatível com a Microsoft, mas o ambiente de colaboração fica severamente ferido.

ATRAVÉS do programa Shared Source, onde quando a OSI aprovou 2 licenças, surgiram logo representantes da Microsoft a propagandear a aprovação do programa Shared Source pela OSI, como foi o caso com Marcos Santos da Microsoft.

Quanto a 2008, não há previsões, ficam para os futurologistas, mas uma coisa se pode prever: a onda de Software Livre é imparável como uma avalanche, e só tende a crescer!

# Carlos Rodrigues

No início do ano, o Windows Vista ficou disponível para todos os interessados na sua utilização, o que se veio revelando como um surpreendentemente pequeno grupo de pessoas. Os optimistas começaram por fazer comparações com as anteriores versões do Windows, justificando a falta de excitação com a inércia dos utilizadores. Com o tempo, e computadores novos, a adopção do Vista certamente ganharia velocidade. Tal não aconteceu.

De facto, aconteceu algo inédito: uma boa quantidade de gente foi apanhada a remover o Vista dos seus computadores acabadinhos de comprar, para instalar o Windows XP...

No campo do \*open-source\*, 2007 foi o ano do lançamento da tão esperada terceira versão da \*GNU General Public License\* (GPLv3). Bom, esperada por alguns, porque também neste caso tudo indica que a montanha pariu um rato. Os críticos dizem que alguns dos novos termos vão para além do âmbito aceitável para uma licença de software livre, nomeadamente as restrições à sua utilização em equipamentos que não permitem ao utilizador a instalação de versões modificadas (a cláusula “TiVo”). Mas a grande barreira à sua adopção parece ser à opinião generalizada de que a GPLv2 é razoavelmente compreendida pela comunidade, já deu provas da sua validade legal e protege adequadamente os direitos dos programadores. De facto, fora os projectos cujo \*copyright\* está atribuído à \*Free Software Foundation\* (FSF), poucos parecem ter migrado para a nova versão, não obstante a FSF alegar que a maioria dos projectos licenciados sob os termos da GPLv2 o fazem reservando que o utilizador pode, por sua escolha, seguir os termos de qualquer versão mais recente, assumindo claramente que estes preferem a nova versão, algo que não está necessariamente de acordo com a realidade.

É claro que os pontos altos de 2007 não se resumem a estes dois acontecimentos, mas vou deixar que outros falem do iPhone e do CodeBits...»

# 2007: Review do ano Apple Pedro Telles

*O ano de 2007 foi fértil em histórias, novidades e tricas relacionadas com a Apple. No geral, o ano saldou-se como vitorioso para a empresa de Cupertino. Não admira, pois, que a cotação das acções da empresa tenha disparado em flecha, atingindo no final de Dezembro o valor recorde de 200 dólares por acção. Não obstante, no melhor pano caiu a nódoa. Mas, como diriam (cantavam) os Monty Python: always look into the bright side of life e esperemos da Apple um ano de 2008 pelo menos tão mau como o de 2007.*

## Highlights

### iPhone

O iPhone foi, sem dúvida, a grande novidade da Apple em 2007. Apresentado na MacWorld em Janeiro como uma bomba, foi necessário aguardar até Junho pelo início das vendas. Sem embargo, o efeito “pedrada no charco” foi imediatamente sentido pelo mercado. A alteração de paradigma motivado pela combinação de ecrã táctil, facilidade de utilização e ausência de teclado físico deixou os players tradicionais como Nokia, Samsung ou Motorola, quais baratas tontas, a correrem de um lado para o outro. Espera-se para 2008 uma nova versão do iPhone e a resposta da concorrência.

### Crescimento das vendas de Macs

2007 foi também um ano fantástico para as vendas de Macs, com o número de unidades e a quota de mercado subirem em flecha nos principais mercados. Tal melhoria foi reflexo do final da transição para a arquitectura Intel, da renovação acertada das diversas linhas de produtos (excepto MacMini) e do efeito Leopard (OS X 10.5). O atraso de alguns meses no lançamento deste último não parece ter afectado negativamente a competitividade dos computadores da Apple ao longo do ano. Já quanto ao iPod, a renovação da gama foi particularmente feliz e ainda não foi desta que as vendas bateram no tecto.

### Loja oficial online para Portugal e software em português continental

No que concerne ao nosso burgo, a grande notícia relacionada com a Apple durante o ano corrente foi o aparecimento no final de Novembro de uma loja oficial online, pondo fim ao monopólio da Interlog como distribuidora do mercado oficial. Ao longo do ano foram surgindo rumores e diversas indicações que espelhavam uma alteração de atitude da Apple em relação a Portugal. Exemplos paradigmáticos: o registo da Apple Portugal em Maio e a tradução em português camoniano do Leopard e da generalidade do novo software lançado pela Apple.

# Lowlights

## AppleTV (e todo o modelo de negócio à volta do vídeo)

Não é eufemismo dizer que o AppleTV, na sua versão actual, sucede ao defunto iPod HiFi como o mono na oferta da Apple. Tem-se vendido pouco e as suas capacidades ficaram aquém do esperado aquando do seu pré-anúncio em Setembro de 2006. Não ajuda também que o modelo de negócio da Apple para a área do vídeo esteja assente em premissas equivocadas, ao contrário do que aconteceu com o audio. Pouca oferta e praticamente limitada aos EUA, autismo no que toca a codecs e a dificuldade em utilizar o iTunes com vídeos não comprados na iTunes Store, fazem deste segmento de negócio um candidato provável a grandes mudanças já na próxima semana. Tão rápido foi Steve Jobs a pedir em Fevereiro uma alteração de posição por parte de empresas discográficas no que toca a DRM que se esqueceu de exigir idêntico tratamento para o mercado de vídeo. O resultado está à vista.

## Falhas de relações públicas

Apesar de se tratar de uma empresa em que o controlo da informação e da imagem são tábuas de lei, a verdade é que nem tudo correu bem à Apple no campo das relações públicas em 2007.

Uma das primeiras crises de relações públicas da Apple no ano que ora finda foi a campanha “Green my Apple” levada a cabo pela Greenpeace e que culminou com a empresa a anunciar a alteração de uma série de políticas internas através de uma carta aberta do CEO Steve Jobs, de forma a melhorar a sua imagem perante o mercado e os seus clientes. Até agora, as mudanças foram essencialmente cosméticas ou motivadas por questões económicas.

Foram também problemas nesta área a entrevista do Channel 4 a um responsável da Apple aquando do lançamento do iPhone no Reino Unido, terminada abruptamente pelos relações públicas quando perguntas difíceis foram colocadas ao entrevistado e a revolta pública pela descida de preço do iPhone (200 dólares) apenas dois meses após o início das vendas.

# O ano da convergência

## Armando Alves

A fronteira entre o offline e o online ficou ainda mais tênue no ano de 2007, com o estilo de vida digital a ganhar mais importância na vida dos consumidores, que são cada vez mais utilizadores. A maturação da denominada web2.0 veio tornar acessíveis as Rich Internet Applications ao utilizador comum, que migraram parte dos seus hábitos do desktop para a web. Dos processadores de texto online aos mundos virtuais, milhares de utilizadores passaram a encarar a web como um centro convergente de trabalho e entretenimento, estimulando o crescimento de tecnologias (Joost, Papervision) que promovem este tipo de experiências.

Este estilo de vida digital esteve igualmente presente noutras plataformas, com o ícone da convergência em 2007 a ser representado pelo iPhone, um marco tecnológico e recordista de vendas de dispositivos móveis. Neste tipo de plataformas o incontornável Google veio procurar diminuir o fosso existente relativamente ao desktop com o anúncio da plataforma Android, fazendo convergir os interesses de empresas, programadores e consumidores. Os videojogos também acompanharam a tendência de convergência, juntando funcionalidades online como a partilha social aos modos de multi-jogador já existentes.

Todas estas áreas interactivas procuram diminuir o fosso entre o offline e o online, sendo de particular interesse as experiências multi-sensoriais, desde a aplicação das tecnologias da PerceptivePixel para Microsoft Surface ou através dos hacks com o controlo remoto da Wii, outro dos gadgets do ano.

No que diz respeito a esta relação entre o offline e o online, é caso para perguntar: “Will it blend?”. Ou não fosse este um dos vídeos do ano (sempre atrás do supremo “Dove Evolution”), mostrando que o poder do boca-a-boca continua a ser uma das armas de comunicação mais poderosas. E a lembrar-nos que a publicidade deve ser vista sempre como a centelha para iniciar uma conversa sobre os produtos e serviços e não como puro instrumento de saturação.

Com as opiniões dos utilizadores a serem cada vez mais valorizadas, é natural que estes reforcem as suas personalidades digitais. O modo como cada utilizador se afirma online pode passar pela participação (ou até evangelização) das suas marcas preferidas, como foi o caso da campanha premiada da Nike+, ou pela participação em comunidades de interesses comuns, de que o mais claro exemplo são as redes sociais, do qual o Facebook emerge como grande estrela de 2007.

Claro está que com maior afirmação da personalidade digital vem uma maior divulgação dos hábitos pessoais, o que nem sempre agradou aos utilizadores, sendo um dos espinhos no negócio de publicidade online do ano: a compra da DoubleClick pela Google.

| ...

## Armando Alves (cont.)

A publicidade online, foi uma das áreas que mais “músculo” ganharam em 2007, a par da pesquisa e do vídeo online. Empresas como a Hitwise, aQuantitative, Nielsen ou Compete vieram inovar nas métricas oferecidas, questionando ainda mais o modelo de painel de media tradicional. Na pesquisa, o Google, apesar da diversidade de apostas (Street View, Knols), solidificou a sua posição de liderança nos motores de busca e na publicidade contextual, procedendo ainda à aquisição da rede Feedburner). Existe porém vida para além de Mountain View, com Yahoo, Live.com e Ask.com a demonstrarem que podem ser apostas válidas no plano de media online, surgindo concorrência de nicho no domínio da pesquisa (wikia, Spock ou Mahalo).

O convergir dos meios traz também consigo a aparência de um mundo mais pequeno, sendo esse diminuir de fronteiras espelhado na adopção de serviços de publicação online como o microblogging, que favorecem uma conversaçao mais imediata e sintética. A linha que divide os dois mundos desvanece-se e valorizam-se campanhas integradas que promovam a interacção entre realidades, como a a promoção do filme The Simpsons, ou o Year Zero para os Nine Inch Nails.

Para finalizar, em Portugal, um ano promissor em termos de eventos na área de tecnologia e new media, desde o e-Mkt 2007, TakeOff e Barcamp em Coimbra, terminando num grande Novembro com o Sapo Codebits e o anúncio da realização do OFFF em Lisboa. Na blogosfera, o anúncio oficial da rede Tubarão Esquilo e o renascer do Planeta Asterisco como Prt.sc vieram mostrar que os blogs estão para durar, talvez impulsionados por um crescente interesse das marcas portuguesas na comunicação online, com campanhas como a Gamebox para Sporting ou o blog da Rexona. Lá fora, a Rexona também conta com uma das minhas campanhas favoritas, “Quien es Fermin” a par de “Good Things Should Never End” e “Get The Glass”.

Ficam de lado as previsões para 2008, apesar de não me ter saído nada mal no início de 2007. Sugiro apenas uma reflexão: mais do que os bloggeratti ou geeks, serão os consumidores a ditar as tendências, e eles vão continuar a gostar de visitar o MySpace, lojas de chineses ou de pizzas de Oreo. Por muito que isso “nos” possa parecer estranho.



# Momentos de 2007 Bruno Pedro

## Lançamento do novo portal AEIOU em fase beta

Após a aquisição do AEIOU pela Imprensa em Novembro de 2006, toda a gente esperava que o portal sofresse alguma alteração, mais tarde ou mais cedo. O lançamento anunciado para dia 15 de Março de 2007 foi antecipado em uma semana, dando a possibilidade ao público de testar o novo portal.

Excelente iniciativa vinda de um grupo empresarial que não estava habituado a estas andanças. A exposição pública de um produto antes do seu lançamento oficial proporciona uma melhor adequação ao mercado e permite uma divulgação com custos muito reduzidos.

## PHP Summer School

Apesar da oferta de formação na área do desenvolvimento Web existir no mercado, a sua divulgação não estava a ser bem explorada. O PHP era normalmente visto como uma linguagem de fácil domínio, criando a sensação de que a formação seria desnecessária. O PHP Summer School veio mudar essa visão.

O evento ocorreu em Julho de 2007, apresentando-se como uma formação avançada que proporciona conhecimentos essenciais a quem se quer dedicar ao desenvolvimento Web profissional. A iniciativa foi lançada em conjunto pela DRI e pela Caixa Mágica, tendo ainda os apoios da Zend e do SAPO.

## Aquisição do portal netjovens.pt

Quem dizia que em Portugal não era possível desenvolver um projecto Web e vendê-lo por uma quantia interessante não podia estar mais enganado. Jorge Vila Boa, estudante no Instituto Superior Técnico, protagonizou a realização do que muitos apelidam de “sonho americano”.

O netjovens.pt, lançado em 2004, foi adquirido pela Imprensa em Setembro de 2007 por uma quantia não superior a 1 milhão de euros. Ótimo negócio para o promotor, que viu assim o seu projecto ser integrado numa empresa com maiores potencialidades de atingir o mercado.

## Lançamento do Adegga.com

A área de serviços Web dedicados ao consumidor final continua em expansão, atravessando agora segmentos de mercado mais tradicionais, como é o caso do vinho. Portugal tem uma tradição antiga de produção e consumo de vinho, e faria todo o sentido ver um projecto Web dedicado a este tema ser lançado por portugueses.

Adegga.com é um serviço social de partilha de informação e descoberta de novos vinhos. O projecto que começou por ser uma troca de ideias em 2006, passando a emprego a tempo inteiro em 2007, finalmente deu-se a conhecer a todo o mundo em Outubro de 2007.

| ...

# Bruno Pedro (cont.)

## Caso online.pt

Se para muitos o maior apagão provocado da Web portuguesa não criou problemas, para outros tantos foi o maior pesadelo de sempre. Milhares de sítios Web desapareceram de um momento para o outro, provocando total indisponibilidade a inúmeros utilizadores.

O incidente, provocado pela FCCN em Outubro de 2007 devido a questões regulamentares, foi rapidamente resolvido pela empresa 100 Limite, que passou a gerir o domínio online.pt desde então. A transição poderia ter sido feita de outra forma, não afectando os milhares de utilizadores de todos os sítios Web abaixo deste domínio.

## SAPO Mobile

Enquanto muitos ainda se questionavam sobre o consumo de serviços Web a partir do telemóvel, o SAPO chegou-se à frente e apareceu com um portal completo. Este lançamento, em Novembro de 2007, coincidiu com uma oferta de flat-fee de acesso à Internet por parte de alguns operadores móveis, desmistificando completamente a Web móvel.

O serviço SAPO Mobile tem um interface simplificado oferecendo uma experiência de utilização muito agradável. Já fazia falta ter acesso, a partir do telemóvel, a informações úteis como o trânsito, a meteorologia, ou até mesmo o cartaz de cinema.

## SAPO CodeBits

O mundo do desenvolvimento Web costuma estar, do ponto de vista da opinião pública, dissociado dos produtos que são disponibilizados ao consumidor final. O SAPO, através do evento CodeBits, conseguiu interligar o universo mais geek de quem desenvolve e mantém serviços Web, e o universo mais comercial de quem os vende ou consome.

Este evento aconteceu em Novembro de 2007 tendo excedido todas as expectativas da organização e do público. O SAPO conseguiu, finalmente, trazer a Portugal uma realidade que só se via acontecer noutros países. Foi, sem dúvida, o evento do ano. Houve total partilha de ideias e opiniões e a promessa de mais e melhor em 2008.

# Paulo Laureano

## Pontos Altos

Chegou a Wii lá a casa, uma delicia de uma consola. Entre os jogos os excelentes Resident Evil (4 e Umbrella chronicles), o Super Mario Galaxy e (claro) os indispensáveis Wii Sports e Wii Play fizeram de 2007 um ano melhor. A Nintendo volta a dar cartas no mercado de jogos de video, mesmo com muitos dos clássicos marcados para 2008, e é a consola de nova geração mais vendida no planeta.

Na empresa (MrNet) foi um ano de luta por melhores resultados... não tendo chegado aos nossos objectivos em termos de “boas cobranças” foi provavelmente o melhor ano de sempre. Em ano de depressão em pessimismos não é nada mau. A empresa continua a crescer. Entrou mais gente, desenvolveram-se ideias interessantes.

Vou fazer o próximo jogo em Python (6 livros depois de espreitar a linguagem, foi o tópico mais lido por mim durante o ano!)... gostei do que li... mais uma linguagem de programação para o “monte” (C/C++, perl, php, awk/sed/bash e blitzmax já lá estavam). Estou no estágio do “namoro” pelo que não perco muito tempo com o que “não gosto” e saboreio tudo o que me agrada.

A codebits organizada pelo Sapo foi o evento do ano.

## Pontos Baixos

Um ano assombrado por problemas de saúde na família... entre sustos e realidades desagradáveis há de tudo.

Tanta empresa que não me paga as suas contas. Uma vergonha que me faz colocar em causa se quero continuar a trabalhar com essas pessoas. É uma pena, porque em todos os casos se trata de pessoas com quem gosto de trabalhar. Uma questão para 2008...

A greve dos argumentatistas nos estados unidos foi terrível para a produção de boas series de televisão.

Não escrevi nenhum jogo em 2007. E isto significa que não tive a minha dose de autoflagelação tecnológica, que por qualquer motivo me faz falta ter...

O OS X Leopard foi lançado com bugs a mais (o imap está tão mauzito que até doi) e o muito que traz de bom não chega para compensar um lançamento prematuro.

O “pro evolution soccer 2008” é mau demais no que toca aos jogos on-line. Uma vergonha impossível de jogar. Foi o “flop” do ano. Infelizmente o FIFA continua a trampa de sempre. Deixei de jogar on-line.

Adeus Minho Campus Party depois de mais um “flop” organizativo. É o “go away, you will be missed” final para o que foi uma história que merecia um final mais digno.

O Fish está velho, e é uma sombra do interprete e compositor de outros tempos. Vi mais uma vez os dois espectáculos na aula magna em Lisboa, só para descobrir que já não “chega lá”. Pelo menos sem “companheiros” de outros tempos... | ...

Paulo Laureano (cont.)

Para 2008

Espero que as empresas que não conseguiram pagar as suas contas em 2007 se endireitem e tenham uma postura mais correcta perante os fornecedores! Trabalhar e “fazer coisas” não é um problema, andar a perder tempo com facturas por pagar é uma pura perda de tempo

Saia um “python Ogre” com suporte decente para OS X. Juntar o meu motor de 3d preferido com o python é um casamento feito no céu. Que o “pyglet” tenha a evolução que é neste momento expectável para chegar ao nível do blitzmax (de que ainda está muito longe em aspectos absolutamente vitais, para que possa ser a melhor plataforma de jogos 2d do mercado, que neste momento é o Blitzmax “a milhas”). Porque é que é importante que o “pyglet” chegue ao nível do “Blitzmax”? Porque o python tem tudo no que toca a ser uma linguagem de programação ideal para fazer jogos, menos os motores a funcionar decentemente em OS X (de 2d ou 3d) e sem isso o meu hobby passará por outras soluções.

Venha o iphone de segunda geração, com 3g e GPS, com um developers kit decente, para eu largar o Nokia e61i e a trampa que é o symbian.

A oitava temporada do “24”, bem como as terceiras temporadas da “Galactica” e do “Heroes” são aguardadas com ansiedade. Enquanto não chegam viva o “Dexter” para não se morrer enjoado com a vaga actual de series passadas em hospitais (“E.R.” e “Anatomia de grey”) que parecem ser os novos CSI em termos de popularidade desmultiplicada para vender.

Venham os grandes jogos da Wii! Eu cá quero “já” o “Medal of honor: Heroes 2”, “Pro evolution soccer 2008”, “Trauma center: new blood” e claro que apareçam os “monstros” da Nintendo (Mario ténis, Mario Golf, Mario Kart, Wave race, F-Zero, etc).

# Vitor Domingos

## 7Syntax & Handivi

Foi no ano passado que em conjunto com o Celso Pinto, iniciámos a 7Syntax (<http://7syntax.com>), uma empresa que teve como objecto primário a consultoria em tecnologias opensource. Felizmente arrepiamos caminho e após algumas experiências menos boas neste área, fizemos um 'spinoff',

deixando a consultoria para trás, optando pelo desenvolvimento de projectos que tínhamos individualmente dentro da gaveta há já alguns anos. O trabalho mais árduo foi decidir por qual começar, sendo todos eles válidos e úteis para diversos nichos de mercado. Loucura ou não, o

tempo o dirá, optámos por um projecto que terá dimensão global e voltado para a área móvel. Nasceu então o Handivi (<http://handivi.com>), um serviço que facilitará, a baixo custo, a comunicação entre pessoas. Com ele nasceu a necessidade

de entender e colocar em prática coisas mais esotéricas como 'business plan', 'marketing', 'sales', 'pitches' entre outras buzzwords de negócio. Após longos meses "under the radar", começámos a desenvolver o negócio, criando uma infraestrutura de suporte lógico e tecnológico. O primeiro passo foi a instalação num escritório novo, contratação de elementos para a equipa e desenvolvimento das actividades programadas e previstas nos vários planos efectuados.

## OOoPT/LISA/OpenSource

Culminou no ano passado o fim da minha participação em projectos que criei e que participava regularmente. Entre eles o que me custou mais foi o OpenOffice.org Portugal, que após 5 anos de participação activa, muitas dores de cabeça, conferências efectuadas e uma tentativa de implementação no Ministério da Justiça, deleguei na CaixaMágica por opção própria e com concordância da Sun Portugal.

Com o fim da minha comissão de serviço no ITIJ em finais de 2006, ficou também para trás o projecto que outrora designei por ISAP (<http://isap.paradigma.pt>), convertido para LISA - Laboratório para a Iniciativa do Software Aberto (<http://lisa.gov.pt>). Fechei assim a minha participação em projectos OpenSource nacionais e internacionais, contudo continuo com as mesmas convicções e mentalidade que me levou a escolher o opensource em 1995, mas cansado de tentar levar o mar à praia sem sucesso, ano após ano.

## PrintScreen

"Capturing the Buzz", foi este o mote escolhido após o abandono do Mário Valente do Planeta Asterisco, para a continuação do projecto que se iniciou em 2004, renomeando-o para PrintScreen ou Prt.Sc. Com este 'rebranding', reestruturou-se o aspecto gráfico, a equipa de gestão responsável pelo projecto, continuando sempre com os mesmos objectivos e abrindo as portas a novos membros agregados. Infelizmente não nos foi possível durante o ano passado apresentar mais desenvolvimentos e melhorias no projecto. Ainda assim, a lentidão na aceitação ou não da agregação, manter-se-à! De facto, o tempo trás-nos uma virtude inigualável; a visão para observar melhor quem está dentro ou fora, podendo perspectivar e consolidar o projecto conforme os objectivos. Estes, durante o ano passado, foram apurados, na minha opinião, para se poder abandonar o conceito de "Planeta" agregador, que não serve os objectivos do Prt.Sc.

| ...

# Vitor Domingos (cont.)

## CodeBits

O Sapo Codebits, iniciativa da Sapo, foi um evento que marcou a agenda tecnológica nacional, levando às Docas programadores, designers e entusiastas da tecnologia, em três dias frenéticos de actividades e projectos. Felizmente superou as minhas expectativas de participação, contudo e infelizmente, veio confirmar que de facto falta talento em Portugal, ou melhor, que o talento “happens elsewhere”.

Esta manobra de marketing da Sapo, para tentar agarrar talento para as suas ‘hordes’, foi deveras inteligente, mas falta saber se deu ou não resultado. O Prt.Sc esteve presente, com as suas tshirts oferecidas por mim, dando origem a pelo menos 3 projectos, sendo um deles permiado. Estive lá com um propósito claro e assumido, na contratação de elementos para a 7Syntax, não participando mais activamente nos projectos desenvolvidos pelos elementos do Prt.Sc, nem apresentando nenhum meu. Ainda no último dia tentei “hackar” as câmeras de vigilância que estavam no recinto, mas após alguns horas desisti devido a compromissos profissionais. Fica na memória os projectos que mais palmas obtiveram e com melhor apresentação, como também o “sabor a açúcar” que o evento teve.

## Skype,FaceBook e 365

Numa perspectiva mais global e menos “self-centric”, optei por 3 acontecimento que mais impacto para mim tiveram. O primeiro foram todos os desenvolvimentos à volta do Skype, com as saídas de elementos fortes da equipa, dos prejuízos, das falhas técnicas em Windows que afectaram toda a plataforma, terminando no tiro no pé com os números locais perdidos em Londres.

O Facebook foi a segunda surpresa do ano, que com a valorização da Microsoft passou a ser uma “internet darling”, repetindo erros crassos, nomeadamente com a privacidade dos seus utilizadores e alienando toda a informação pública empresarial para campos nunca antes vistos de burrice.

Por fim, as falhas “humanas” que aconteceram no datacenter da 365, que afectaram grande parte das empresas 2.0 aí sediadas, levou-me a pensar como os fornecedores destes serviços são falíveis e vulneráveis. Como administrador de sistemas preocupa-me a redundância e alta disponibilidade dos sistemas e o erro da 365 veio-me dar razão, nomeadamente às opções profissionais tomadas pelas empresas por onde passei.



capturing the buzz  
**Prt.Sc 2008**